

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

RECEITAS OBTIDAS PELOS ESTABELECIMENTOS RURAIS DO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 08

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos
Rurais do Nordeste

Autores: Francisco Raimundo Evangelista
Wendell Márcio Araújo Carneiro

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

Em continuação ao trabalho do ETENE de divulgação dos resultados do Censo Agropecuário 2006, comparando-os com os observados no Censo de 1995-96, está sendo disponibilizado este Informe que trata das receitas obtidas pelos estabelecimentos rurais do nordeste brasileiro¹.

As receitas auferidas pelos estabelecimentos rurais brasileiros têm se diversificado em função da maior complexidade e variedade de atividades dentro desses estabelecimentos. No entanto, ainda se observa o peso que as atividades tradicionais possuem, como a venda de produtos vegetais e de produtos de origem animal.

Analisar as variações nas receitas entre os dois últimos censos disponibilizados pelo IBGE é o objetivo deste Informe. Assim, pode-se identificar para quais atividades os produtores rurais estão se direcionando, o que pode servir com orientação na tomada de decisões em termos de políticas para o setor.

RECEITAS OBTIDAS PELOS ESTABELECEMENTOS RURAIS DO NORDESTE

As atividades agrícolas são a maior fonte de receitas para os estabelecimentos agropecuários brasileiros e nordestinos, segundo o Censo Agropecuário de 2006, uma vez que a venda de *produtos vegetais* participou com 74,8% do total das receitas no País e 73,6% do total das receitas regionais (Tabela 1). Em segundo lugar, para ambos os recortes geográficos, segue-se a venda de *animais e seus produtos* (16,5% e 17,6%, respectivamente).

Em quatro estados as receitas com a venda de produtos vegetais têm uma importância relativa maior do que para a Região ou para o Brasil: Maranhão (75,7%), Pernambuco (76,1%), Alagoas (88,4%) e Bahia (75,9%). Estes resultados podem estar relacionados com a elevada presença (naqueles estados) de produtos de significativo valor comercial, como a soja, o algodão, as frutas e a cana de açúcar. No caso da venda de animais e seus produtos, isso acontece com o Piauí (24,1%), o Ceará (26,3%), o Rio Grande do Norte (37,2%) e a Paraíba (28,5%).

Considerando-se como uma medida de diversificação a participação dos demais itens de receita na composição da receita total (ou seja, calculando-se o complemento da participação percentual das vendas de *produtos vegetais* e de *animais e seus produtos*), encontramos uma situação semelhante para o Nordeste e o Brasil: não mais do que 8,8% das receitas vêm dos demais itens. Em termos estaduais, fogem desse padrão o Maranhão (12,0%), o Piauí (10,9%), o Rio Grande do Norte (16,0%) e a Bahia (10,8%). No Maranhão e na Bahia, influi nesse resultado a venda de *produtos da agroindústria*; no Piauí, a *prestação de serviço de beneficiamento e/ou*

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.12 – *Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos*, constante do estudo da ACEG.

transformação de produtos agropecuários por terceiros, e no Rio Grande do Norte, a prestação de serviços para empresa integradora. Essas duas últimas situações mereceriam uma investigação mais acurada, pois divergem bastante dos padrões nacional e regional sem uma justificativa aparente.

TABELA 1 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Agropecuários, por Tipo – 2006 (R\$ Mil)

Item	BR	NE	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA
TOTAL	121.833.136	22.684.513	1.799.670	838.782	2.990.127	954.286	1.110.875	4.300.723	2.533.862	980.263	7.175.920
Venda de produtos vegetais	91.165.433	16.707.019	1.362.550	545.663	1.951.031	447.077	726.618	3.273.976	2.241.153	712.672	5.446.276
Venda de animais e seus produtos	20.058.611	3.989.589	221.559	202.069	787.287	354.788	316.879	748.683	219.396	185.151	953.778
Venda de animais criados em cativeiros (jacaré, escargô, capivara e outros)	461.926	128.075	4.451	2.518	81.104	6.178	1.365	2.848	4.002	913	24.695
Venda de húmus	10.500	2.135	124	70	246	1.217	16	273	17	104	68
Venda de esterco	128.672	30.163	246	488	2.860	754	1.891	4.656	649	15.165	3.454
Receitas das atividades de turismo rural no estabelecimento	53.102	3.909	121	108	354	174	560	885	464	224	1.018
Venda de produtos da exploração mineral	121.468	15.370	1.147	726	1.189	3.696	1.865	1.135	231	608	4.772
Venda de produtos da agroindústria	3.034.861	1.159.930	197.027	21.796	75.081	32.214	28.596	64.454	54.295	49.818	636.649
Receitas da prestação de serviço de beneficiamento e/ou transformação de produtos agropecuários por terceiros	570.304	98.949	3.651	56.112	7.807	2.066	3.447	9.864	1.248	1.984	12.770
Receitas da prestação de serviços para empresa integradora	6.109.143	510.494	6.421	6.286	66.113	105.055	27.411	189.304	11.105	12.620	86.179
Receitas de outras atividades não agrícolas realizadas no estabelecimento (artesanato, tecelagem, etc.)	119.116	38.880	2.374	2.946	17.054	1.067	2.227	4.645	1.302	1.005	6.260
Estrutura Percentual											
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Venda de produtos vegetais	74,8	73,6	75,7	65,1	65,2	46,8	65,4	76,1	88,4	72,7	75,9
Venda de animais e seus produtos	16,5	17,6	12,3	24,1	26,3	37,2	28,5	17,4	8,7	18,9	13,3
Venda de animais criados em cativeiros (jacaré, escargô, capivara e outros)	0,4	0,6	0,2	0,3	2,7	0,6	0,1	0,1	0,2	0,1	0,3
Venda de húmus	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Venda de esterco	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,0	1,5	0,0
Receitas das atividades de turismo rural no estabelecimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Venda de produtos da exploração mineral	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,4	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1
Venda de produtos da agroindústria	2,5	5,1	10,9	2,6	2,5	3,4	2,6	1,5	2,1	5,1	8,9
Receitas da prestação de serviço de beneficiamento e/ou transformação de produtos agropecuários por terceiros	0,5	0,4	0,2	6,7	0,3	0,2	0,3	0,2	0,0	0,2	0,2
Receitas da prestação de serviços para empresa integradora	5,0	2,3	0,4	0,7	2,2	11,0	2,5	4,4	0,4	1,3	1,2
Receitas de outras atividades não agrícolas realizadas no estabelecimento (artesanato, tecelagem, etc.)	0,1	0,2	0,1	0,4	0,6	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: IBGE (2006).

Do mesmo modo que ocorreu com as Despesas², houve modificações nos itens consignados no Censo Agropecuário 2006, frente àqueles registrados no Censo de 1995/96. Por isso, a comparação entre esses dois momentos deve ser feita utilizando uma estrutura de itens compatível, conforme sugerida na Tabela 2.

² Veja o Informe Rural ETENE “Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste”. Pode ser acessado pelos links http://d001.int05/content/aplicacao/etene/etene/docs/ire_ano4_7.pdf (Internet) e <http://d001.wvw06/AmbEstudosPesqAval/AnalisesSetoriais/docs/905010910.doc> (Intranet).

TABELA 2 – Equivalência dos Itens de Receitas dos Estabelecimentos Agropecuários nos Censos 1995-1996 e 2006.

Itens 1995-96	Itens 2006
1 Exploração mineral	1 Venda de produtos da exploração mineral
2 Serviços prestados a terceiros	2 Receitas da prestação de serviço de beneficiamento e/ou transformação de produtos agropecuários por terceiros
	2 Receitas da prestação de serviços para empresa integradora
3 Esterco	3 Venda de esterco
4 Produtos de origem animal	4 Venda de animais e seus produtos
4 Peixes	4 Venda de húmus
4 Rãs	
4 Coelho	
5 Produtos da indústria	5 Venda de produtos da agroindústria
6 Produtos vegetais	6 Venda de produtos vegetais
6 Flores, plantas ornamentais e grama	
7 Outras receitas	7 Receitas de outras atividades não agrícolas realizadas no estabelecimento (artesanato, tecelagem, etc.)
7 Máquinas, veículos e implementos	7 Receitas das atividades de turismo rural no estabelecimento
	7 Venda de animais criados em cativeiros (jacaré, escargô, capivara e outros)

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995/96 e 2006).

Dentro dessa estrutura, observa-se um avanço na importância da produção vegetal, tanto para o Brasil quanto para o Nordeste (Tabela 3), uma vez que as receitas advindas da venda de *produtos vegetais* passou de 51% para 75%, no âmbito nacional e de 52% para 74%, no âmbito regional. A venda de animais e seus produtos, por outro lado, embora tenha permanecido como o segundo item de importância dentro das receitas, perdeu participação nos dois níveis (passou de 39% para 17% no Brasil e de 36% para 18% no Nordeste). É provável que esse comportamento tenha sido influenciado pela elevação dos preços das *commodities*, que antecedeu a crise econômica de 2008 e queda no preço de alguns produtos de origem animal, como o leite e algumas carnes.

TABELA 3 – Valor e Estrutura Percentual das Receitas Auferidas pelos Estabelecimentos Agropecuários nos Censos 1995-1996 e 2006, do Brasil e do Nordeste (Mil Reais de Junho/2006)

Itens	BR		NE	
	1995-1996	2006	1995-1996	2006
Total das receitas	118.659.814	121.833.136	16.664.242	22.684.513
Venda de produtos vegetais	60.374.989	91.165.433	8.675.499	16.707.019
Venda de animais e seus produtos	46.676.477	20.069.111	5.944.558	3.991.725
Venda de produtos da indústria	7.393.778	3.034.861	1.448.672	1.159.930
Serviços prestados a terceiros	884.643	6.679.447	139.724	609.443
Exploração mineral	259.323	121.468	32.454	15.370
Venda de esterco	240.205	128.672	53.300	30.163
Outras receitas	2.830.398	634.144	370.034	170.864
Estrutura Percentual				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Venda de produtos vegetais	50,9	74,8	52,1	73,6
Venda de animais e seus produtos	39,3	16,5	35,7	17,6
Venda de produtos da indústria	6,2	2,5	8,7	5,1
Serviços prestados a terceiros	0,7	5,5	0,8	2,7
Exploração mineral	0,2	0,1	0,2	0,1
Venda de esterco	0,2	0,1	0,3	0,1
Outras receitas	2,4	0,5	2,2	0,8

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995/96 e 2006).

A elevação do percentual representado pelo item serviços prestados a terceiros, verificada mais intensamente para o País e numa escala menor para o Nordeste, pode ser uma indicação do avanço do trabalho em tempo parcial fora da agricultura.

Analisando-se a evolução do Valor Bruto da Produção, entre os Censos Agropecuários de 1995/96 e 2006, é possível compreender um pouco mais as origens das receitas. Para o Brasil, o VBP Animal perdeu 18 pontos percentuais (pp) no período, quase que totalmente nos animais de grande porte (-15,4 pp) e nas aves e pequenos animais (-2 pp). Em contrapartida, o avanço na participação do VBP Vegetal direcionou-se prioritariamente para as lavouras temporárias (+9,5 pp) e secundariamente para as lavouras permanentes (+5,3 pp). O VBP da Extração Vegetal foi o único que perdeu participação entre os produtos de origem vegetal. O Nordeste repetiu o comportamento nacional no que diz respeito ao VBP Animal, mas as lavouras permanentes tiveram um avanço maior do que as lavouras temporárias.

TABELA 4 – Valor da Produção (e Estrutura Percentual) dos Estabelecimentos Agropecuários nos Censos 1995-1996 e 2006, do Brasil e do Nordeste (Mil Reais de Junho/2006)

Itens	2006		1995/96	
	Valor (mil reais)	%	Valor (mil reais)	%
Brasil				
Valor da produção total	140.570.744	100,0	129.983.382	100,0
Animal	30.524.385	21,7	51.216.207	39,4
de grande porte	13.647.925	9,7	32.697.795	25,2
de médio porte	5.193.541	3,7	5.063.092	3,9
aves e pequenos animais	11.682.918	8,3	13.455.320	10,4
Vegetal	110.046.359	78,3	78.767.175	60,6
lavouras permanentes	25.252.543	18,0	16.401.599	12,6
lavouras temporárias	72.493.580	51,6	54.720.088	42,1
horticultura e floricultura	5.007.462	3,6	2.650.662	2,0
silvicultura	5.954.126	4,2	2.943.483	2,3
extração vegetal	1.338.649	1,0	2.051.343	1,6
Nordeste				
Valor da produção total	27.114.135	100,0	19.266.852	100,0
Animal	5.352.116	19,7	7.385.104	38,3
de grande porte	2.496.851	9,2	4.829.214	25,1
de médio porte	453.982	1,7	497.333	2,6
aves e pequenos animais	2.401.282	8,9	2.058.554	10,7
Vegetal	21.762.020	80,3	11.881.748	61,7
lavouras permanentes	7.460.251	27,5	3.089.649	16,0
lavouras temporárias	12.584.383	46,4	7.718.601	40,1
horticultura e floricultura	776.434	2,9	371.664	1,9
silvicultura	404.136	1,5	122.152	0,6
extração vegetal	536.815	2,0	579.684	3,0

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (1995/96 e 2006).

CONCLUSÕES

Os levantamentos realizados no último censo agropecuário nacional evidenciaram as alterações observadas no meio rural em função das mudanças conjunturais, inclusive em âmbito internacional. A elevação dos preços das *commodities* agrícolas ocasionou a alteração no peso que os produtos de origem vegetal representavam nas receitas totais dos estabelecimentos agropecuários, enquanto que as receitas advindas da venda de animais e seus produtos tiveram sua representatividade reduzida. Um dos fatores que mais influenciou esta queda foi a acentuada redução no preço do leite observada entre os dois censos. Enquanto em 1995/96, o preço médio do litro do leite girava em torno de R\$ 1,40, em 2006 alcançou o patamar de R\$ 0,60, redução de 57,1% (MARTINS e XIMENES, 2010).

Em contrapartida, os preços dos principais produtos agrícolas tiveram altas significativas nesse mesmo período. Por exemplo, a soja, que apresentava valor próximo a R\$ 18,00/saca em meados de 1996, acumulou alta de 77,8%, alcançando R\$ 32,00/saca no final de 2006.

Assim, esta análise, ainda que superficial, indica que políticas direcionadas para fortalecer o setor pecuário em algumas áreas merecem ser intensificadas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995-1996. Rio de Janeiro, 1998.

_____. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

MARTINS, G. A.; XIMENES, L. J. F. Aspectos econômicos do melhoramento genético de novilhas leiteiras. In: PEREIRA, E. S.; PIMENTEL, P. G.; QUEIROZ, A. C.; MIZUBUTI, I. Y. (Org.) Novilhas Leiteiras. 1 ed. Fortaleza: Graphiti gráfica e editora Ltda., 2010. p. 35-77. ISBN: 978-85-63639-00-4.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 3 – 2009

Nº 1, Jan 2009 – Considerações sobre a Bovinocultura de Corte no Nordeste

Nº 2, Fev 2009 – Cenários e Perspectivas para o Setor Agropecuário em 2009

Nº 3, Mar 2009 – Considerações sobre o Setor Citrícola no Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados

Nº 4, Abril 2009 – Considerações sobre a Cotonicultura no Cerrado do Nordeste: Produção e Mercados

Nº 5, Maio 2009 – Considerações sobre a Apicultura no Nordeste Brasileiro: Produção e Mercados

Nº 6, Junho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a Pecuária Leiteira no Nordeste

Nº 7, Julho 2009 – Identificação de Áreas Vocacionadas para a Pecuária de Corte no Nordeste

Nº 8, Agosto 2009 – Cenário Agropecuário 2009

Nº 9, Setembro 2009 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 10, Outubro 2009 – Do Modelo Atual Predominante de Agricultura ao Sistema de Produção de Base Ecológica

Nº 11, Novembro 2009 – Mercado de Defensivos Agrícolas

Nº 12, Dezembro 2009 – Cenário Agropecuário 2009/2010

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste